

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

## HEALTH EDUCATION IN PRIMARY CARE: EDUCATIONAL STRATEGIES FOR HEALTH PROMOTION, DISEASE PREVENTION, AND COMMUNITY ENGAGEMENT

Artigo recebido em: 28/11/2025

Artigo aceito em: 27/2/2026

### **Leticia Gomes de Pontes\***

\*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6648-3880>

[leticiapontesproteomica@gmail.com](mailto:leticiapontesproteomica@gmail.com)

### **Mateus de Grise Barroso da Silva\*\***

\*\*Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3161-1410>

[matdeg1512@gmail.com](mailto:matdeg1512@gmail.com)

### **Paulo Ricardo Gonçalves\*\*\***

\*\*\*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

[pauloricardomomentos@gmail.com](mailto:pauloricardomomentos@gmail.com)

### **Ana Izabel Ribeiro de Oliveira\*\*\*\***

\*\*\*\*Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA), Catanduva, São Paulo, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3136-2430>

[izabeelmedicina@gmail.com](mailto:izabeelmedicina@gmail.com)

### **Muriel Terra Pizzutti dos Santos\*\*\*\*\***

\*\*\*\*\*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1956-0123>

[muripizzutti@gmail.com](mailto:muripizzutti@gmail.com)

### **Georgenan Monteiro Silva dos Santos\*\*\*\*\***

\*\*\*\*\* Metropolitan University Science and Technology (Must University), Estados Unidos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3107-4633>

[georgenan@gmsdsscientific.onmicrosoft.com](mailto:georgenan@gmsdsscientific.onmicrosoft.com)

### **Felipe de Assis Rocha Lima\*\*\*\*\***

\*\*\*\*\*Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS IMIP), Recife, Pernambuco, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4524-5226>

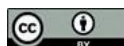
[felipe.rochalima1780@gmail.com](mailto:felipe.rochalima1780@gmail.com)

### **Aparecido Francisco dos Reis\*\*\*\*\***

\*\*\*\*\*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1389-4317>

[aparecido.reis@ufms.br](mailto:aparecido.reis@ufms.br)



**Everaldo dos Santos Mendes\*\*\*\*\***

\*\*\*\*\*Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, Brasil  
[ies.istein@gmail.com](mailto:ies.istein@gmail.com)

**Willker Menezes da Rocha\*\*\*\*\***

\*\*\*\*\*Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3890-2902>  
[willker.menezes@gmail.com](mailto:willker.menezes@gmail.com)

The authors declare that there is no conflict of interest

## Resumo

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do sistema de saúde e desempenha papel central na coordenação do cuidado no território. Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como estratégia fundamental para promover o autocuidado, prevenir doenças e fortalecer a autonomia dos usuários. Este estudo tem como objetivo analisar o papel da educação em saúde na APS, com enfoque nas estratégias educativas voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do engajamento comunitário. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2026, nas bases de dados MEDLINE e PubMed. Os resultados evidenciam que diferentes estratégias educativas contribuem para a promoção de hábitos saudáveis, fortalecimento do letramento em saúde, ampliação da participação social e qualificação das práticas profissionais. Conclui-se que a educação em saúde, quando desenvolvida de forma participativa e contextualizada, fortalece o engajamento comunitário e amplia a efetividade das ações de promoção da saúde na APS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Educação em Saúde. Saúde Pública.

## Abstract

*Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the health system and plays a central role in coordinating care in the territory. In this context, health education stands out as a fundamental strategy for promoting self-care, preventing disease, and strengthening user autonomy. This study aims to analyze the role of health education in PHC, focusing on educational strategies aimed at health promotion, disease prevention, and strengthening community engagement. This is an integrative literature review, conducted between February and March 2026, in the MEDLINE and PubMed databases. The results show that different educational strategies contribute to the promotion of healthy habits, strengthening health literacy, expanding social participation, and improving professional practices. It is concluded that health education, when developed in a participatory and contextualized manner, strengthens community engagement and increases the effectiveness of health promotion actions in PHC.*

**Keywords:** Primary Care. Health Education. Public Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como o nível inicial de acesso ao sistema de saúde, desempenhando papel fundamental no atendimento das demandas iniciais da população e na organização dos encaminhamentos dentro da rede assistencial. O ingresso dos usuários por meio da APS amplia o acesso aos serviços, contribui para a redução de desigualdades, minimiza a procura desnecessária por atendimentos especializados e hospitalares e favorece a resolução dos problemas de saúde no próprio território. Ademais, esse atributo fortalece a relação entre profissionais e usuários,

promovendo a continuidade do cuidado e uma coordenação mais eficaz das ações em saúde (Oliveira *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como uma das principais estratégias desenvolvidas na APS para qualificar o cuidado ofertado. Ao promover ações educativas voltadas à prevenção, ao autocuidado e ao reconhecimento de fatores de risco, favorece-se a mudança de comportamentos e o fortalecimento da autonomia dos usuários. Dessa forma, os indivíduos tornam-se mais aptos a adotar hábitos saudáveis e participar ativamente das decisões relacionadas à própria saúde, contribuindo para maior adesão aos tratamentos e prevenção de doenças (Araújo *et al.*, 2025).

Diante dessa perspectiva, observa-se uma transição gradual do modelo biomédico tradicional, centrado no tratamento de doenças e em intervenções hospitalares, para um modelo preventivo e de promoção da saúde. Essa nova abordagem amplia a compreensão do processo saúde-doença ao considerar determinantes sociais, ambientais e comportamentais, sendo fortalecida no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na APS, por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e incentivo à participação comunitária e ao autocuidado (Parpinelli, 2025).

Nesse sentido, a consolidação desse modelo está diretamente relacionada aos princípios que estruturam o SUS, como integralidade, equidade e participação social. A integralidade assegura a oferta articulada de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, considerando as múltiplas necessidades dos indivíduos. A equidade orienta a organização das ações e a distribuição de recursos conforme as vulnerabilidades populacionais, visando reduzir desigualdades em saúde, enquanto a participação social fortalece a gestão democrática ao permitir o envolvimento da população no planejamento e na avaliação das políticas públicas, contribuindo para um sistema mais justo, inclusivo e centrado nas necessidades coletivas (Oliveira *et al.*, 2025).

Entretanto, apesar desses avanços, ainda persistem desafios para a efetivação desses princípios na prática cotidiana da APS. A baixa participação da população em ações preventivas e o limitado engajamento comunitário comprometem a efetividade das intervenções propostas. Fatores sociais, culturais e econômicos, aliados a falhas na comunicação e à fragilidade do vínculo entre equipes de saúde e comunidade, dificultam a adesão às atividades preventivas e ao acompanhamento terapêutico, evidenciando a necessidade de estratégias educativas participativas e maior aproximação com o território para fortalecer o protagonismo dos usuários (Kawakami *et al.*, 2024).

Portanto, este estudo justifica-se pela importância da educação em saúde como estratégia fundamental na APS para promover a saúde, prevenir doenças e fortalecer o engajamento comunitário. Apesar dos avanços do SUS, ainda persistem desafios relacionados à baixa adesão às ações preventivas e à limitada participação da população no cuidado em saúde, evidenciando a necessidade de práticas educativas mais participativas e alinhadas às demandas do território. Assim, compreender o papel das estratégias educativas na APS torna-se relevante para fortalecer a autonomia dos usuários, qualificar o cuidado ofertado e contribuir para a consolidação de um modelo de atenção mais preventivo, integral e centrado nas necessidades da comunidade.

Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da educação em saúde na Atenção Primária à Saúde, com enfoque nas estratégias educativas utilizadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do engajamento comunitário.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde na APS passou por uma transformação conceitual, deslocando-se do modelo tradicional, baseado na transmissão verticalizada de informações, para abordagens emancipadoras e participativas. Nesse novo paradigma, o diálogo e a participação ativa da comunidade promovem a construção compartilhada do conhecimento, estimulam a reflexão crítica, fortalecem a autonomia dos indivíduos e incentivam sua participação nas decisões relacionadas ao cuidado, alinhando-se aos princípios do SUS (Leal *et al.*, 2026; Vieira; Ribeiro; Heidemann, 2022).

Essa perspectiva dialógica sustenta práticas educativas que valorizam tanto o saber científico quanto os saberes populares, promovendo o protagonismo dos indivíduos e o empoderamento comunitário. A educação problematizadora, inspirada nas ideias de Paulo Freire, ultrapassa a simples transmissão de informações ao considerar a realidade social e as experiências dos sujeitos, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e da participação ativa na melhoria das condições de saúde (Nogueira *et al.*, 2022).

Na APS, ações de educação em saúde são estratégicas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, fortalecendo o letramento em saúde e o autocuidado da população. A troca de saberes entre profissionais e comunidade, aliada a intervenções contextualizadas e participativas, permite maior adesão às orientações, tratamentos e

práticas preventivas, além de ampliar o acesso às informações de saúde e estimular a reflexão sobre hábitos e comportamentos (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021; Sonoda; Bonadio; Krauser, 2024).

A organização da APS, incluindo a atuação integrada de equipes multiprofissionais e o acompanhamento contínuo da população, constitui espaço estratégico para implementar essas ações educativas. A territorialização permite identificar características demográficas, sociais, ambientais e epidemiológicas, facilitando o planejamento de intervenções mais adequadas à realidade local e fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade. Essa abordagem contribui para a promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral (Costa *et al.*, 2026; Cunha *et al.*, 2025; Mousinho *et al.*, 2025).

Além disso, os princípios da Organização Mundial da Saúde e da Carta de *Ottawa* orientam a APS a promover a saúde de forma ampla, indo além das ações biomédicas. Estratégias participativas, como o círculo de cultura, fortalecem o diálogo entre gestores, profissionais e comunidade, estimulam o engajamento ativo dos cidadãos, valorizam os saberes locais e favorecem a criação de ambientes propícios à saúde, a reorientação de serviços e a formulação de políticas públicas voltadas ao bem-estar físico, mental e social (Heidemann *et al.*, 2024).

Dessa forma, o engajamento comunitário emerge como componente central para potencializar a efetividade das ações de promoção da saúde na APS. A participação ativa da população no planejamento, execução e avaliação das atividades educativas fortalece o protagonismo dos indivíduos, incentiva o autocuidado e assegura que as intervenções estejam contextualizadas às necessidades locais, promovendo a construção coletiva do conhecimento e ampliando o impacto das práticas de saúde (Reis *et al.*, 2026).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método de investigação que permite reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre determinado tema de maneira sistemática e organizada. O desenvolvimento desse tipo de revisão envolve etapas estruturadas, como a formulação da questão de pesquisa, a busca nas bases de dados, a seleção e análise crítica dos estudos e, por fim, a síntese das evidências encontradas. Dessa forma, a revisão integrativa

contribui para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para a identificação de lacunas no conhecimento, subsidiando o avanço de novas pesquisas (Dantas *et al.*, 2022).

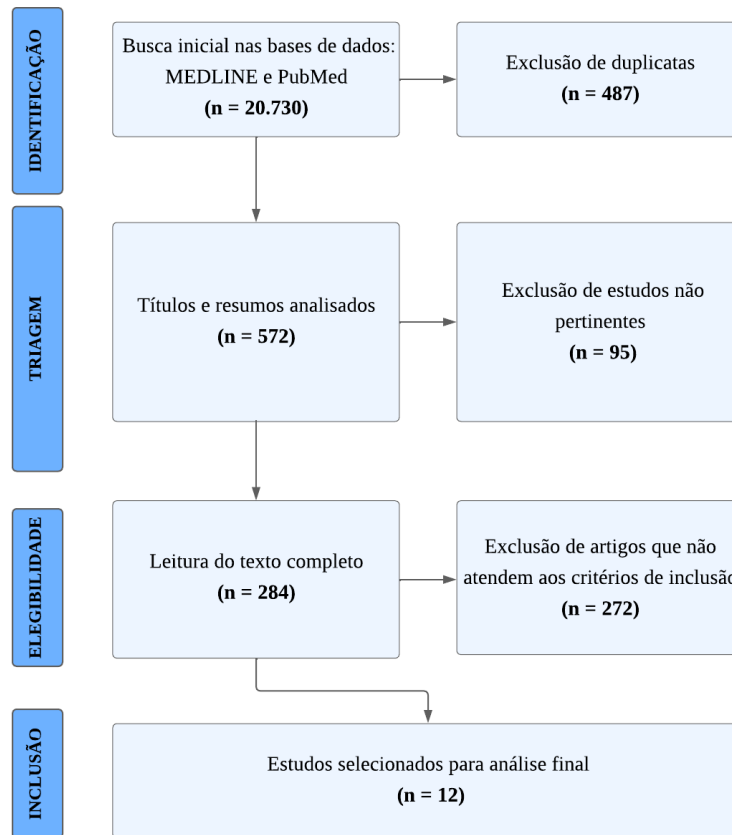
A partir da delimitação do objeto de estudo e de sua relevância para o contexto da APS, definiu-se a seguinte questão norteadora, elaborada com base na estratégia PICO: “Quais estratégias de educação em saúde desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde contribuem para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do engajamento comunitário?”

A busca pelos estudos foi realizada entre fevereiro e março de 2026, com atualização posterior, nas bases de dados MEDLINE e PubMed. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária”, “Educação em Saúde” e “Saúde Pública” combinados com o operador booleano *AND*. A estratégia adotada foi estruturada de forma a contemplar estudos relacionados às práticas educativas e à promoção da saúde no contexto da Atenção Primária.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e publicados no período de 2021 a 2026, que abordassem estratégias de educação em saúde ou intervenções educativas desenvolvidas na APS. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, publicações duplicadas nas bases de dados, editoriais, literaturas cinzentas, além de estudos indisponíveis na íntegra.

Inicialmente, foram identificados 20.730 documentos, sendo 276 na MEDLINE e 20.454 na PubMed. Após a triagem por título e resumo, 572 estudos foram selecionados para avaliação mais detalhada. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 284 artigos permaneceram para leitura na íntegra. Ao final do processo de análise, 12 estudos compuseram a amostra final da revisão. O processo de identificação, triagem e seleção dos estudos foi sistematizado em um fluxograma, representando as diferentes etapas da busca e os respectivos resultados, conforme demonstra a **Figura 1** a seguir.

Figura 1- Fluxograma do processo de identificação, triagem e seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Após a seleção dos artigos, realizou-se a análise e sistematização dos dados, organizando-se as informações em uma tabela síntese. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória dos artigos para identificação de seus elementos centrais. Em seguida, realizou-se uma análise de conteúdo mais aprofundada, possibilitando compreender as principais evidências relacionadas às estratégias de educação em saúde na Atenção Primária e suas contribuições para o fortalecimento da promoção da saúde e da participação comunitária.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A **Tabela 1** apresenta a síntese dos estudos incluídos na revisão, destacando informações como autoria, ano de publicação, metodologia, população, país e principais achados. Essa organização permite visualizar de forma sistematizada as características das pesquisas analisadas, facilitando a compreensão das evidências científicas relacionadas à temática investigada.

Tabela 1- Caracterização dos estudos sobre estratégias de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde incluídos na revisão.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>População</b>	<b>País</b>	<b>Principais achados</b>
Alissa; Alwargash, 2024	Estudo transversal descritivo	Arábia Saudita	187 médicos e enfermeiros da APS	Profissionais reconhecem a importância da educação em saúde para mudar comportamentos e prevenir doenças, mas apontam lacunas em treinamento e comunicação, indicando a necessidade de capacitação profissional para fortalecer ações educativas na comunidade.
Bayliss <i>et al.</i> , 2026	Ensaio pragmático randomizado em cluster com entrevistas qualitativas	EUA	Pacientes com demência, polimedicação e cuidadores na APS	A educação em saúde sobre desprescrição, realizada por diferentes profissionais e com materiais educativos (correio, online ou durante consultas), favorece o diálogo entre pacientes, cuidadores e profissionais, promovendo decisões compartilhadas e maior participação dos usuários no cuidado.
Brewer <i>et al.</i> , 2025	Programa longitudinal de pesquisa participativa comunitária	EUA	Comunidades afro-americanas	O programa FAITH! demonstra que intervenções educativas culturalmente adaptadas, com uso de tecnologias digitais e parceria com instituições comunitárias (como igrejas), promovem letramento em saúde, prevenção cardiovascular e maior engajamento comunitário.
Daley <i>et al.</i> , 2025	Ensaio clínico randomizado de viabilidade	Reino Unido	Adultos fisicamente inativos atendidos em serviços de saúde	A estratégia “Snackitivity™”, baseada em pequenas sessões de atividade física ao longo do dia orientadas por profissionais da APS, mostrou-se viável para estimular hábitos saudáveis e aumentar o nível de atividade física da população.
Floss <i>et al.</i> , 2021	Estudo avaliativo de intervenção educacional (MOOC)	Brasil	2.777 participantes, principalmente profissionais da APS	Cursos online massivos (MOOC) sobre saúde planetária ampliam o conhecimento de profissionais e estimulam a criação de planos de ação comunitários voltados à promoção da saúde e sustentabilidade no território.
Mattioni; Rocha, 2023	Pesquisa qualitativa genealógica	Brasil	23 profissionais da APS	As práticas de promoção da saúde na APS favorecem abordagens coletivas e reduzem a medicalização do cuidado, destacando a importância de atividades

				educativas comunitárias e da clínica ampliada para fortalecer a participação social.
Mor-Anavy; Lev-Ari; Levin-Zamir, 2021	Estudo analítico transversal	Israel	Médicos e profissionais administrativos de clínicas comunitárias	Níveis mais elevados de letramento em saúde entre profissionais estão associados a melhores práticas de comunicação com pacientes, favorecendo estratégias educativas mais eficazes para populações com baixa alfabetização em saúde.
Rosa <i>et al.</i> , 2025	Análise conceitual baseada em experiências internacionais	Internacional	Comunidades vulneráveis e pesquisadores	A pesquisa participativa baseada na comunidade promove a coprodução do conhecimento, fortalecendo o engajamento social, a equidade em saúde e a construção de intervenções educativas culturalmente adequadas.
Santos <i>et al.</i> , 2025	Revisão integrativa	Brasil	Estudos sobre intervenções de enfermagem na APS	O Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender orienta programas educativos que estimulam mudanças comportamentais, como alimentação saudável, aleitamento materno e autocuidado em pessoas com doenças crônicas, fortalecendo o engajamento dos usuários na promoção da saúde.
(Shahid <i>et al.</i> , 2022	Estudo de coorte prospectivo multicêntrico	Canadá	Pacientes internados em hospitais	O baixo letramento em saúde está associado a piores desfechos e maior uso de serviços de urgência, evidenciando a necessidade de estratégias educativas na APS para melhorar a compreensão das informações em saúde e estimular o autocuidado.
Šulinskaitė; Zagurskienė; Blaževičienė, 2022	Estudo transversal	Lituânia	399 pacientes atendidos em dois centros de atenção primária (público e privado)	O estudo demonstrou que grande parte dos participantes apresentou níveis problemáticos de alfabetização em saúde. Pacientes com maior letramento em saúde apresentaram melhores comportamentos relacionados à saúde, evidenciando que o fortalecimento do letramento em saúde na APS é fundamental para estimular práticas preventivas e promover maior autonomia no cuidado.
Tomayko <i>et al.</i> , 2025	Estudo de caso com métodos mistos	EUA	Famílias indígenas americanas e	Intervenções culturalmente adaptadas, desenvolvidas com participação comunitária, fortalecem a educação em

organizações comunitárias	saúde familiar e contribuem para prevenção da obesidade e melhoria do bem-estar nas comunidades.
---------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A análise dos estudos selecionados evidenciou que diferentes estratégias de educação em saúde desenvolvidas na APS contribuem para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do engajamento comunitário. Entre as estratégias identificadas, destacam-se as ações educativas voltadas à mudança de comportamentos relacionados à saúde, como alimentação saudável, prática de atividade física e autocuidado. Estudos indicam que intervenções fundamentadas em modelos teóricos de promoção da saúde, como o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender, favorecem a adoção de hábitos saudáveis e estimulam a participação ativa dos usuários no cuidado com a própria saúde (Santos *et al.*, 2025).

De forma semelhante, estratégias que incentivam pequenas práticas de atividade física distribuídas ao longo do dia demonstraram potencial para reduzir o sedentarismo e promover estilos de vida mais saudáveis entre indivíduos acompanhados na APS (Daley *et al.*, 2025).

Outra estratégia amplamente evidenciada refere-se ao fortalecimento do letramento em saúde, considerado um elemento fundamental para a promoção da autonomia dos usuários e para a adoção de comportamentos preventivos. Estudos mostram que pacientes com maior nível de alfabetização em saúde apresentam maior atenção aos comportamentos relacionados à saúde e maior capacidade de compreender e utilizar informações em processos de tomada de decisão sobre o próprio cuidado (Šulinskaitė, Zagurskie & Blaževičienė, 2022).

Além disso, baixos níveis de letramento em saúde estão associados a piores desfechos clínicos e maior utilização de serviços de urgência, evidenciando a importância de estratégias educativas na APS voltadas à melhoria da compreensão das informações em saúde (Shahid *et al.*, 2022). Nesse contexto, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais entre profissionais também se mostrou relevante, uma vez que níveis mais elevados de letramento em saúde entre profissionais favorecem práticas educativas mais eficazes e adequadas às necessidades da população (Mor-Anavy, Lev-Ari & Levin-Zamir, 2021).

Os resultados também evidenciam a relevância da educação em saúde baseada na participação comunitária, especialmente por meio de estratégias que envolvem a comunidade no planejamento e na execução das ações educativas. Intervenções participativas desenvolvidas em parceria com organizações comunitárias e instituições locais demonstraram potencial para ampliar o engajamento social, promover a coprodução do conhecimento e fortalecer a equidade em saúde (Rosa *et al.*, 2025).

Da mesma forma, programas educativos culturalmente adaptados e desenvolvidos em colaboração com comunidades específicas mostraram-se eficazes para promover mudanças comportamentais e prevenir doenças, especialmente quando consideram os valores socioculturais dos grupos envolvidos (Tomayko *et al.*, 2025; Brewer *et al.*, 2025).

Outra estratégia identificada refere-se ao uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, os quais ampliam o acesso às informações em saúde e favorecem a qualificação das práticas educativas na APS. Nesse sentido, cursos online massivos e abertos (MOOC) demonstraram potencial para capacitar profissionais de saúde e estimular o desenvolvimento de ações de promoção da saúde nos territórios (Floss *et al.*, 2021). Adicionalmente, o uso de diferentes formatos de comunicação educativa, como materiais informativos, intervenções digitais e orientações durante consultas, pode favorecer o diálogo entre profissionais, pacientes e cuidadores, promovendo processos de decisão compartilhada no cuidado em saúde (Bayliss *et al.*, 2026).

Também foi evidenciada a importância da capacitação de profissionais da saúde para o desenvolvimento de ações educativas eficazes, uma vez que médicos e enfermeiros reconhecem a educação em saúde como ferramenta essencial para prevenção de doenças e promoção de comportamentos saudáveis. No entanto, estudos apontam a necessidade de maior investimento em formação e desenvolvimento de habilidades comunicacionais para fortalecer as práticas educativas no contexto da APS (Alissa & Alwargash, 2024). Ademais, a integração entre formação acadêmica e práticas na APS contribui para preparar profissionais com maior enfoque na promoção da saúde e no desenvolvimento de ações educativas voltadas à comunidade (Blandi & Odone, 2023).

Ainda, algumas evidências destacam que as práticas educativas desenvolvidas na APS podem contribuir para reduzir a medicalização do cuidado e fortalecer abordagens coletivas e participativas, promovendo maior protagonismo dos usuários no processo de cuidado e ampliando a participação social nas ações de saúde (Mattioni & Rocha, 2023).

Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois possibilita que os indivíduos compreendam melhor os fatores relacionados ao processo saúde-doença e adotem hábitos mais saudáveis. No âmbito do SUS, as ações educativas ampliam o acesso à informação, estimulam o autocuidado e incentivam a participação da população nas decisões relacionadas à própria saúde, contribuindo para mudanças de comportamento, redução de fatores de risco e fortalecimento de práticas de cuidado voltadas às necessidades da comunidade, especialmente na APS (Ribeiro *et al.*, 2024).

Nessa mesma perspectiva, a educação em saúde desenvolvida na atenção primária destaca-se como um importante instrumento para promover mudanças nos hábitos de vida da população. Por meio de orientações individuais, grupos educativos e atividades comunitárias, as equipes de saúde estimulam práticas saudáveis, ampliam o conhecimento sobre fatores de risco e fortalecem ações de prevenção de doenças. Assim, essas estratégias favorecem o autocuidado, incentivam a participação da comunidade e contribuem para a melhoria da qualidade de vida, reforçando o papel da atenção primária como espaço estratégico para a promoção da saúde (Júnior; Duarte; Nogueira, 2024).

Visto isso, evidências apontam que as ações educativas desenvolvidas por equipes multiprofissionais ampliam a compreensão da população acerca das condições de saúde e dos fatores de risco, fortalecendo práticas de autocuidado. Por meio de orientações comunitárias, atividades educativas e acompanhamento em saúde, essas iniciativas incentivam comportamentos preventivos e promovem maior autonomia dos indivíduos no cuidado com a própria saúde (Fraga *et al.*, 2025).

Nessa perspectiva, a educação dialógica e participativa emerge como abordagem complementar para fortalecer o engajamento comunitário nas ações de saúde. Ao basear-se no diálogo e na troca de saberes entre profissionais e comunidade, essa estratégia favorece a construção coletiva do conhecimento e amplia o letramento em saúde. Conseqüentemente, os indivíduos passam a participar de forma mais ativa das discussões e decisões relacionadas à saúde no território, o que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, o fortalecimento dos vínculos com os serviços de saúde e o estímulo à participação social (Silva *et al.*, 2025).

Além disso, abordagens educativas fundamentadas no diálogo e na participação ativa da comunidade tendem a ampliar o envolvimento dos usuários nas ações de saúde. O intercâmbio de saberes entre profissionais e população permite articular o

conhecimento científico às experiências e saberes populares, favorecendo maior compreensão sobre questões relacionadas ao cuidado e estimulando a reflexão crítica. Dessa forma, fortalecem-se o engajamento comunitário, os vínculos com os serviços de saúde e o desenvolvimento de ações coletivas voltadas à promoção da saúde e à melhoria das condições de vida (Araújo *et al.*, 2025).

Essa perspectiva aproxima-se do modelo de educação problematizadora proposto por Paulo Freire, que defende um processo educativo crítico e participativo baseado no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento. Nessa abordagem, as experiências e a realidade social dos sujeitos são valorizadas, o que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e da participação ativa dos indivíduos na transformação das condições sociais e coletivas (Santos *et al.*, 2024).

Nessa mesma lógica, o fortalecimento do letramento em saúde na APS contribui para ampliar a capacidade dos indivíduos de compreender informações relacionadas à própria saúde e utilizá-las de forma adequada no cotidiano. Dessa maneira, níveis mais elevados de literacia em saúde favorecem maior adesão aos tratamentos, a adoção de hábitos saudáveis e o uso mais adequado dos serviços de saúde, contribuindo para a prevenção de doenças, o fortalecimento da autonomia dos usuários e melhores resultados em saúde (Ribas; Araújo, 2021).

Em consonância com esse entendimento, o estudo conduzido por Šulinskaitė; Zagurskienė; Blaževičienė (2022) evidenciou que níveis mais elevados de alfabetização em saúde estão associados à adoção de comportamentos mais saudáveis entre pacientes da APS. Os resultados indicam que indivíduos com maior capacidade de compreender e utilizar informações relacionadas à saúde tendem a apresentar maior adesão a práticas preventivas, hábitos de vida mais saudáveis e melhor utilização dos serviços de saúde, enquanto níveis mais baixos de letramento em saúde estão relacionados a maiores dificuldades no manejo das informações e a piores comportamentos de saúde.

Nesse cenário, as práticas educativas desenvolvidas na APS assumem papel fundamental ao favorecer o fortalecimento do letramento em saúde. Para isso, devem basear-se na construção coletiva do conhecimento, envolvendo profissionais e comunidade em um processo participativo de troca de saberes. Nessa dinâmica, as ações deixam de se limitar à transmissão de informações e passam a considerar as experiências e o contexto sociocultural dos usuários. Dessa forma, a articulação entre saber científico e saber popular fortalece o vínculo entre serviços de saúde e comunidade, além de

estimular a participação social e o protagonismo dos indivíduos nas ações de cuidado e promoção da saúde (Roriz *et al.*, 2025).

Complementarmente, evidências indicam que as estratégias educativas na APS tornam-se mais eficazes quando desenvolvidas de maneira participativa, promovendo a integração entre o conhecimento científico dos profissionais e os saberes populares da comunidade. Essa aproximação contribui para tornar as orientações em saúde mais acessíveis e alinhadas à realidade do território, favorecendo maior compreensão por parte dos usuários. Além disso, esse processo fortalece o vínculo entre equipe e população, estimula a participação comunitária e amplia a efetividade das ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças (Santos, 2024).

Dessa forma, as políticas públicas de saúde que incentivam práticas participativas e comunitárias desempenham papel essencial para consolidar essas estratégias no âmbito da APS. Ao estimular a participação da comunidade no planejamento, na execução e na avaliação das ações, tais políticas contribuem para que as intervenções estejam mais alinhadas às necessidades do território e para que a população se envolva de forma mais ativa no cuidado. Ademais, espaços de diálogo e participação social fortalecem o controle social, estimulam o protagonismo dos usuários e favorecem a construção de políticas públicas mais democráticas, inclusivas e voltadas à melhoria das condições de saúde da população (Farias *et al.*, 2025; Ramos; André; Cruz, 2025).

Diante desse contexto, a APS configura-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas direcionadas tanto aos profissionais quanto à comunidade. Por estar inserida no território e manter contato contínuo com a população, possibilita identificar necessidades locais e desenvolver práticas educativas mais contextualizadas. Assim, a educação permanente em saúde contribui para qualificar o trabalho das equipes, estimular a reflexão crítica sobre as práticas e fortalecer ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e participação comunitária, favorecendo a melhoria da qualidade do cuidado e a sustentabilidade das práticas em saúde (Melo *et al.*, 2025).

Nesse âmbito, a atuação das equipes multiprofissionais torna-se fundamental para ampliar o alcance dessas ações educativas. A integração entre diferentes profissionais possibilita a realização de intervenções mais abrangentes e adequadas às necessidades do território. Dessa forma, o trabalho conjunto fortalece a promoção da saúde, estimula práticas preventivas e contribui para o fortalecimento do vínculo entre equipe e

comunidade, ampliando a efetividade das atividades educativas e favorecendo a melhoria das condições de saúde da população (Nascimento *et al.*, 2025).

Entretanto, a implementação dessas estratégias educativas ainda enfrenta desafios relacionados à organização do trabalho e às condições estruturais dos serviços. Entre as principais dificuldades destacam-se a sobrecarga das equipes, a limitação de recursos humanos e materiais e a falta de tempo para atividades formativas, além da necessidade de maior articulação entre gestão, profissionais e comunidade. Em consequência, muitas ações educativas acabam ocorrendo de forma pontual e pouco integradas ao cotidiano dos serviços, o que dificulta a consolidação de processos contínuos de educação em saúde (Melo *et al.*, 2025).

Somado a isso, outro desafio relevante refere-se ao baixo letramento em saúde presente em determinados grupos populacionais. Pessoas com menor escolaridade, baixa renda, idosos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social tendem a apresentar maiores dificuldades para compreender informações sobre saúde, interpretar orientações profissionais e utilizar adequadamente os serviços de saúde. Como resultado, essa limitação pode comprometer a adesão aos tratamentos, dificultar a adoção de comportamentos preventivos e contribuir para piores desfechos em saúde, evidenciando a importância de estratégias educativas e comunicacionais mais acessíveis e adaptadas às características socioculturais da população (Magalhães; Oliveira; Queiroz, 2025).

Associado a esse cenário, também se destacam barreiras socioeconômicas e culturais que podem limitar a participação da população em atividades educativas na APS. Fatores como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis, diferenças culturais, dificuldades de acesso aos serviços e falhas na comunicação entre profissionais e usuários tendem a reduzir o envolvimento comunitário nas ações de educação em saúde. Além disso, a ausência de abordagens sensíveis às características culturais e à realidade do território pode comprometer a efetividade dessas iniciativas, reforçando a necessidade de estratégias educativas mais inclusivas e adaptadas às especificidades das comunidades (Santos *et al.*, 2025).

Diante desses desafios, destaca-se a importância da qualificação contínua dos profissionais que atuam na APS para fortalecer o desenvolvimento de práticas educativas mais participativas. Entretanto, ainda existem limitações na formação de muitos profissionais para conduzir processos educativos baseados no diálogo, na participação comunitária e na construção coletiva do conhecimento. Assim, torna-se fundamental

ampliar estratégias de formação e de educação permanente em saúde, capazes de preparar as equipes para utilizar metodologias participativas, estimular o envolvimento da comunidade e fortalecer ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral (Santos *et al.*, 2025).

## 5 CONCLUSÃO

A síntese das evidências demonstrou que diferentes abordagens educativas apresentam impacto positivo, destacando-se intervenções voltadas à promoção de estilos de vida saudáveis, ao fortalecimento do letramento em saúde, à participação comunitária nas ações de cuidado, ao uso de tecnologias educacionais e à qualificação contínua dos profissionais de saúde. Entre os principais achados, observa-se que estratégias baseadas no diálogo, na construção coletiva do conhecimento e na valorização dos saberes comunitários favorecem maior autonomia dos usuários, estimulam práticas preventivas e ampliam o envolvimento da população nas decisões relacionadas à própria saúde.

Os resultados também evidenciam que a atuação das equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de ações educativas contextualizadas ao território fortalecem o vínculo entre serviços de saúde e comunidade, contribuindo para a ampliação do acesso à informação, para o incentivo ao autocuidado e para a melhoria das condições de saúde da população. Além disso, o fortalecimento do letramento em saúde mostrou-se elemento central para a adoção de comportamentos preventivos e para a utilização mais adequada dos serviços de saúde. Nesse sentido, as práticas educativas na APS apresentam relevância tanto prática quanto teórica, ao consolidarem a educação em saúde como ferramenta estratégica para o enfrentamento de fatores de risco, redução de desigualdades e promoção de maior participação social no cuidado em saúde.

Por outro lado, o estudo também identificou desafios para a consolidação dessas estratégias, como limitações estruturais dos serviços, sobrecarga das equipes, barreiras socioeconômicas e culturais e baixos níveis de letramento em saúde em determinados grupos populacionais. Esses fatores evidenciam a necessidade de fortalecer políticas públicas que incentivem práticas educativas participativas, além de ampliar investimentos em formação e educação permanente dos profissionais que atuam na APS.

Dessa forma, conclui-se que a educação em saúde, quando desenvolvida de maneira participativa, contextualizada e articulada às necessidades do território, constitui

um importante instrumento para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do engajamento comunitário. Os achados deste estudo contribuem para o campo da saúde pública ao reforçar o papel estratégico da APS na implementação de práticas educativas capazes de promover maior autonomia dos indivíduos, fortalecer o controle social e ampliar a efetividade das ações de cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALISSA, Nawal A.; ALWARGASH, Mohammed. Awareness and Attitudes toward Health Education and Promotion among Physicians and Nurses: Implications for Primary Health Care. **INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, v. 61, 23 jan. 2024.

ARAÚJO, Amanda Martins *et al.* O impacto da educação em saúde para os usuários da Atenção Primária: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082563, 24 out. 2025.

ARAÚJO, Flávio Eduardo Silva *et al.* A SAÚDE COLETIVA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO: INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 21, n. 02, p. 1–19, 10 dez. 2025.

BAYLISS, Elizabeth A. *et al.* Integrating patient education on deprescribing into care delivery: Learnings from the Optimize pragmatic trial. **Patient Education and Counseling**, v. 142, p. 109392, jan. 2026.

BREWER, LaPrincess C. *et al.* Community-based participatory design of a decade: the FAITH! Cardiovascular Health and Wellness Program. **Frontiers in Public Health**, v. 13, 23 set. 2025.

COSTA, Ludmila da Silva *et al.* Reflexões sobre a aprendizagem na Atenção Primária à Saúde (APS): relato de experiência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, p. e092970, 23 fev. 2026.

CUNHA, Ana Luiza Souza Carlos Da *et al.* Estratégia Saúde da Família Vila Anália II: territorialização como instrumento de planejamento em saúde. **Revista Intercâmbio**, v. 22, 2025.

DALEY, Amanda J. *et al.* Snackivity™ to Promote Physical Activity in Primary Care, Community Health and Public Health Settings: A Feasibility Randomised Controlled Trial. **International Journal of Behavioral Medicine**, v. 32, n. 5, p. 702–716, 24 out. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 13 mar. 2022.

FARIAS, Thiago de Sousa *et al.* A participação comunitária na promoção da saúde pública. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 14, p. e22598, 30 dez. 2025.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

FLOSS, Mayara *et al.* Development and Assessment of a Brazilian Pilot Massive Open Online Course in Planetary Health Education: An Innovative Model for Primary Care Professionals and Community Training. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 15 dez. 2021.

FRAGA, Isabela da Fonseca *et al.* PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS POR EQUIPES COMUNITÁRIAS MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 3, p. 548–564, 26 set. 2025.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuler Buss *et al.* Círculo de cultura na atenção primária: diálogos com gestores sobre promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 2024.

JÚNIOR, Everaldo Rodrigues da Silva; DUARTE, Andressa Mendes; NOGUEIRA, Leandro André Rodrigues. ATENÇÃO PRIMÁRIA: A RELEVÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. **Real Repositório Institucional**, v. 3, 2024.

KAWAKAMI, Roselma Marcele da Silva Alexandre *et al.* DESAFIOS DA ADESÃO AOS TRATAMENTOS E MEDIDAS PREVENTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Anais Da Mostra Científica Do Programa De Interação Comunitária Do Curso De Medicina**, v. 7, p. 64–65, 2024.

LEAL, Mariana Lima Malheiros *et al.* DA INFORMAÇÃO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEUS MODELOS TEÓRICOS NO CONTEXTO DO SUS. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 17, n. 56, p. e11661, 7 jan. 2026.

MAGALHÃES, Jéssica Priscilla Resende; OLIVEIRA, Raphael Simioli da Paz; QUEIROZ, Andreia Insabralde Cardoso. FUNDAMENTOS DO LETRAMENTO EM SAÚDE E SEUS ASPECTOS NA SAÚDE PÚBLICA. **Saúde pública e Saúde Coletiva: perspectivas e práticas para o bem-estar social**, p. 1–15, 2025.

MATTIONI, Fernanda Carlise; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Promoção da saúde na atenção primária: efeitos e limitações em tempos de neoliberalismo conservador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2173–2182, 2023.

MELO, Dilene Fontinele Catunda *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM DESAFIO PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EFETIVAS E SUSTENTÁVEIS. **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 35098–35126, 30 jun. 2025.

MOR-ANAVY, Shirly; LEV-ARI, Shahar; LEVIN-ZAMIR, Diane. Health Literacy, Primary Care Health Care Providers, and Communication. **HLRP: Health Literacy Research and Practice**, v. 5, n. 3, jul. 2021.

MOUSINHO, Kristiana Cerqueira *et al.* ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: estratégias para redução das desigualdades no cuidado. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 14, 2025.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do *et al.* AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 8, p. 578–587, 15 ago. 2025.

NOGUEIRA, Denise Lima *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA SAÚDE: CONCEITOS, PRESSUPOSTOS E ABORDAGENS TEÓRICAS. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, 29 dez. 2022.

OLIVEIRA, Átila Jamil *et al.* SAÚDE PÚBLICA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): CAMINHOS PARA A UNIVERSALIDADE E A INTEGRALIDADE DOS SERVIÇOS. **Revista DCS**, v. 22, n. 82, p. e3445, 25 set. 2025.

OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias *et al.* ACESSO DE PRIMEIRO CONTATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ATRIBUTO FUNDAMENTAL. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. e024286, 1 abr. 2024.

PARPINELLI, Fernanda Cristina Galerani Gualtieri. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças na Comunidade: Estratégias Atuais e Desafios no Sistema Único de Saúde (Sus). **Revista Tópicos**, v. 3, p. 1–14, 22 dez. 2025.

RAMOS, João Victor Bezerra; ANDRÉ, Ayla Nóbrega; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Potencialidades dos espaços de participação social na atenção primária à saúde para a promoção da cidadania e de políticas públicas locais. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 20, n. 47, p. 3419, 1 out. 2025.

REIS, Camila Carneiro Dos *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO COMUNITÁRIO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 17, n. 56, p. e11987, 30 jan. 2026.

RIBAS, Késsia Hellen; ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes de. A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e493101624063, 17 dez. 2021.

RIBEIRO, Manuela Amaral *et al.* Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1812–1823, 26 jun. 2024.

RORIZ, Fernanda Aguiar Silvestre *et al.* A SAÚDE COLETIVA NO COTIDIANO DA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS, SABERES E DESAFIOS. **ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 31036–31046, 11 jun. 2025.

ROSA, William E. *et al.* Community-based participatory research: a lifeline to achieve people-centered care. **Frontiers in Public Health**, v. 13, 15 dez. 2025.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos. “CULTIVANDO O SABER”: O PAPEL ESSENCIAL DO APERFEIÇOAMENTO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA A DEMANDA DA POPULAÇÃO LOCAL NO MUNICÍPIO DE HORIZONTE, ESTADO DO CEARÁ. **Diálogos e Ciência**, v. 3, 2024.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos *et al.* “Consciência, autonomia e transformação”: a educação como catalisador da transformação social e da consciência crítica na perspectiva de Paulo Freire. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 9, p. e6729, 17 set. 2024.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa Dos *et al.* POR UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA TRANSFORMADORA: FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA FORTALECER O TRABALHO NO CUIDADO A SAÚDE DA FAMÍLIA. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11001–11030, 7 mar. 2025.

SANTOS, Matheus Ribeiro dos *et al.* Estratégias e barreiras na Atenção Primária à Saúde para a implementação dos atributos “Orientação comunitária” e “Competência cultural” com populações vulnerabilizadas: revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 3, 2025.

SANTOS, Mayara Góes dos *et al.* Use of the Health Promotion Model by Nursing in Primary Care: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 2, 2025.

SHAHID, Rabia *et al.* Impact of low health literacy on patients’ health outcomes: a multicenter cohort study. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1148, 12 set. 2022.

SILVA, Guilherme Malaquias *et al.* Reflexão sobre a educação dialógica como estratégia de qualificação de base comunitária para o letramento em saúde. **Revista Práxis**, v. 17, n. 31, 16 out. 2025.

SONODA, Bruna Midori; BONADIO, Carla Baioni; KRAUSER, Caroline. Construção do letramento em saúde de pacientes da Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, 2024.

ŠULINSKAITĖ, Kristina; ZAGURSKIENĖ, Daiva; BLAŽEVIČIENĖ, Aurelija. Patients’ health literacy and health behaviour assessment in primary health care: evidence from a cross-sectional survey. **BMC Primary Care**, v. 23, n. 1, p. 223, 5 set. 2022.

TOMAYKO, Emily J. *et al.* Community-engaged dissemination and implementation of an evidence-based health promotion intervention for Native American families: “Delivery of Turtle Island Tales to promote family wellness” protocol. **Implementation Science Communications**, v. 6, n. 1, p. 126, 20 nov. 2025.

VIEIRA, Isabel Cristina Bohn; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PONDERAÇÕES DE UM ITINERÁRIO FREIRIANO. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p. 1–11, 18 fev. 2022.

### **Contribuição dos autores**

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

### **Disponibilidade dos dados**

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

### **Como citar este artigo (APA)**

Pontes, L. G. de, Silva, M. de G. B. da, Gonçalves, P. R., Oliveira, A. I. R. de, Santos, M. T. P. dos, Santos, G. M. S. dos, ... Rocha, W. M. da. (2026). EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE DOENÇAS E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO. *Veredas Do Direito*, 23(5), e5624. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5624>